



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Reabilitação de espaço para Clínica de Medicina Tradicional Chinesa

Relatório de Projeto de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Cristiana Fernanda Pacheco Gonçalves
20140193

Orientadores

Sérgio Manuel Castanhas Simões
Liliana Marisa Carraco Neves

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica do professor Sérgio Castanhas Simões e professora Liliana Marisa Carraco Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

junho de 2017

Composição do júri

Presidente do júri

Mestre Maria Madalena Gonçalves Ribeiro

Arguente

Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas

Orientador

Arquiteto Sérgio Manuel Castanhas Simões

Assistente Convidado na Escola Superior de Artes Aplicadas

Orientador

Mestre Liliana Marisa Carraco Neves

Assistente Convidada na Escola Superior de Artes Aplicadas

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais por sempre me incentivarem a seguir aquilo que quero e a nunca desistir e por serem o meu principal apoio em todos os momentos.

Um agradecimento especial à Babi e ao pai, Nuno Coelho, pelo depósito de confiança para realizar este projeto, foi com agrado que aceitei e com muito gosto que realizei esta proposta.

Obrigada aos meus professores orientadores, Prof. Sérgio Simões e Prof. Liliana Neves, por toda a ajuda e disponibilidade neste projeto, assim como a todos os docentes que me acompanharam ao longo do meu percurso académico.

Resumo

O presente projeto surgiu de uma proposta feita por um cliente real e visa a reabilitação de um espaço situado na cidade de Castelo Branco, na Avenida Cidade de Zhuai.

O espaço em questão pertence ao atual proprietário há vários anos e anteriormente desempenhava a função de escritório de uma empresa de construção civil do próprio. Quando a empresa fechou, a função de escritório manteve-se.

A proposta consiste em criar uma clínica de medicina tradicional chinesa, e uma das dificuldades é, atendendo a todas as legislações e regulamentos, conseguir obter o máximo de luz natural possível para o interior, uma vez que só há uma fachada com janelas. Para além dessa condicionante, um dos principais objetivos é criar um espaço agradável e funcional, atendendo a todas as necessidades do cliente, assim como pensar no bem-estar dos futuros utentes da clínica.

Apesar das alterações feitas na planta original há alguns anos atrás, o espaço, que apresenta a área total de 160m², mantém a estrutura até hoje, incluindo os pilares de suporte e vigas, assim como a caixa do elevador.

Palavras-chave: Reabilitação; clínica; ambiente; sofisticação; bem-estar; design de interiores.

Abstract

The present project comes from a proposal made by a real client and aims at the rehabilitation of a space located in the city of Castelo Branco, on Avenida Cidade de Zhuai.

This space belongs to the current owner from several years ago until now and previously served as the office of a construction company of his own. When the company closed, the office function remained.

The proposition is to create a Chinese Medicine Clinic, and one of the difficulties is to (given all the laws and regulations) to obtain the maximum natural light for the interior, since there is only one façade with windows. In addition, one of the main objectives is to create a pleasant and functional space, attending to all the client's needs, as well as thinking about the well-being of the future clinic users.

Despite the changes made in the original plant a few years ago, the space, which has a total area of 160m², maintains the structure to this day, including support pillars and beams, as well as the elevator box.

Keywords: Rehabilitation; clinic; ambience; sophistication; well-being; interior design.

ÍNDICE GERAL

01 Introdução	16
02 Fundamentação	16
03 Metodologia Projetual	17
04 Definição do Problema	18
04.1 Recolha De Dados Do Local	18
04.1.1 Levantamento Fotográfico	18
04.2 Legislação Aplicável	19
04.3 Público Alvo	20
04.4 Necessidades Do Espaço E Requisitos Do Cliente	21
04.5 Estudos De Caso	22
04.5.1 Clínica Dental Dr. Pablo Sieiro NAN Architects	22
04.5.2 Clínica Dental Angels Ylab Architects	22
04.5.3 Clínica Dental Valles & Valles Ylab Architects	23
04.6 Cores E Simbolismos Da Cultura Chinesa	23
05 Proposta De Projeto	24
05.1 Conceito	24
05.2 Caracterização de Espaços e Zonamento	24
05.3 Organograma	26
06 Fase Criativa	27
06.1 Iluminação	26
06.2 Planta Final	27
06.3 Acabamentos A Nível De Revestimentos E Pavimentos	28
06.4 Equipamentos Destacados	29
06.5 Experimentação Processual	29
Modelos 3D	30
07 Conclusão	31
08 Referências Bibliográficas	32

Índice de Figuras

Figura 1- Planta do existente.....	18
Figura 2- Entrada existente do espaço.....	18
Figura 3- Interior de um dos gabinetes	18
Figura 4- Interior de um dos gabinetes	18
Figura 5- Interior de um dos gabinetes	18
Figura 6- Estudo de caso	22
Figura 7- Estudo de caso	22
Figura 8- Estudo de caso	22
Figura 9- Planta de estudo de caso.....	22
Figura 10- Estudo de caso.....	23
Figura 11- Estudo de caso.....	23
Figura 12- Organograma do projeto	26
Figura 13- Planta de proposta	18
Figura 14- Planta de zonamento	29
Figura 15- Render recepção do projeto proposto.....	30
Figura 16- Render da Recepção.....	30
Figura 17- Render do Gabinete de Moxibustão	30
Figura 18- Planta do Gabinete Principal.....	30

01 Introdução

O presente relatório impõem-se no âmbito projetual, com o principal objetivo de englobar todo o conhecimento adquirido ao longo da licenciatura. Desta forma, pretende-se o desenvolvimento de um projeto de reabilitação para a prática de Medicina Tradicional Chinesa, respondendo aos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico.

Este capítulo introdutório pretende fundamentar a proposta do projeto e qual a metodologia adotada para a solução do mesmo.

02 Fundamentação

O design de interiores é, para além de uma vertente de arquitetura, uma mais-valia para a reabilitação de edifícios, para a concepção de novos ambientes e espaços diferentes, com a capacidade de proporcionar novas soluções, novos materiais, novas imagens e ambientes.

O arquiteto tem, normalmente, uma preocupação superior quanto ao design das construções, o designer de interiores dedica a sua criatividade aos aspetos mais íntimos do design, a estética, a funcionalidade, as questões psicológicas e pessoais e o carácter individual de cada espaço.

Embora esta área esteja cada vez mais em ascensão, ainda não foram definidos os seus limites, no entanto, pode ser dividida em duas categorias: a habitacional e a não residencial.

O design de interiores é, sobretudo, uma tendência importante, sob o ponto de vista das linhas de evolução no uso de materiais e formas e estilos de construção. Esta vertente surgiu da necessidade, por parte dos arquitetos, de estudar novos campos, de modo a conseguir dar resposta aos clientes mais exigentes com a aparência interior dos seus espaços.

Em todos os projetos deste carácter, encontramos a necessidade de alcançar uma síntese “perfeita” do que é funcional e, ao mesmo tempo, esteticamente prazeroso, ou então, fundir o essencial com o dispensável.

O design de equipamento complementa, habitualmente, o design de interiores ou a arquitetura. No entanto, quando é referida uma produção em massa, ou até uma empresa de peças exclusivas de luxo, essa produção foi projetada por um designer industrial ou designer de equipamento. Quando se trata de um equipamento ou peça de mobiliário exclusiva ou desenhada exclusivamente para um espaço, o autor será o próprio designer de interiores ou arquiteto, que sentiu a necessidade estética ou funcional.

O projeto em questão é de valor não residencial, sendo que a finalidade será criar, no espaço existente, uma clínica de Medicina Chinesa, uma terapêutica não-convencional.

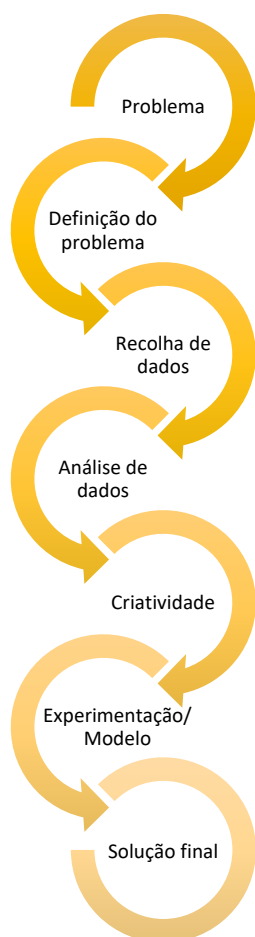
Aproveitando a área que está disponível, o principal objetivo é pensar numa forma de satisfazer os requisitos/necessidades do cliente, dos funcionários e, sobretudo, na

acessibilidade de quem a frequentará. Em suma, projetar um ambiente harmonioso e sofisticado, tendo em conta a tranquilidade que este tipo de clínicas requer transmitir.

03 Metodologia Projetual

A metodologia projetual é um passo essencial para a planificação/ organização de um projeto. Com isto é possível seguir uma sequência que vai desde a definição de um problema até à solução final.

Para este projeto, foi utilizada a base de metodologia projetual de Bruno Munari (Munari, 2014), uma vez que apresenta um seguimento bastante organizado e coerente quanto aos procedimentos que um designer precisa de seguir para o alcançar dos objetivos pretendidos.



Problema – Clínica de Medicina Tradicional Chinesa

Definição/ Componentes do problema – Edifício situado na capital de distrito de Castelo Branco;

Necessidade de demolir algumas paredes;

Pilares e caixa de elevador;

Necessidade de (no mínimo) três gabinetes.

Recolha de dados – Levantamento fotográfico e dimensional (desenhos técnicos);

Legislação.

Análise de dados – Estudos de caso;

Necessidades e requisitos do cliente;

Público alvo;

Criatividade – Definição do conceito;

Proposta do projeto;

Experimentação/ Modelo – 3D e Maquetes de estudo;

Pesquisa de materiais;

Orçamento.

Solução Final

04 Definição do Problema

Este projeto consiste na reabilitação de um antigo escritório de uma empresa de construção civil, pertencente ao proprietário atual, para uma clínica de medicina tradicional chinesa (terapêutica não convencional), com um total de 160m², com a planta limpa, tendo sido retirados desta área total a área ocupante dos pilares e da caixa do elevador.

Tendo em conta o espaço e algumas condicionantes, tais como os três pilares de grandes dimensões que se encontram logo à entrada da loja e a dimensão que a caixa de elevadores ocupa, considera-se um desafio organizar o espaço de forma a contornar estes elementos, uma vez que, apesar de ser para uma medicina “não convencional”, impõem-se a obediência a certas regras e legislações, sendo, por isso, necessário o estudo relativamente aos tetos, chão e construção de paredes divisórias para delimitar cada gabinete e restantes zonas indicadas ao bom funcionamento e resolução desta clínica.

Sendo que é um espaço onde se encontram algumas dificuldades em contornar os obstáculos, terá de ser pensada uma solução viável, que permita a utilização intuitiva do espaço, sem que fique muito confuso, ou com corredores desnecessários, sendo, ainda assim, possível a construção de espaços com áreas confortáveis em termos de dimensões, luminosidade e claridade.

Tal como se pode observar na imagem, o espaço é, de facto, amplo, mas não é uma área muito fácil de trabalhar, devido às suas condicionantes.

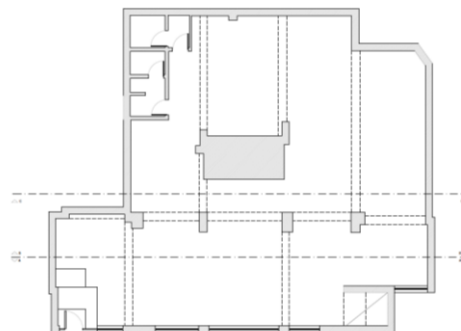


Figura 1- Planta do existente

04.1 Recolha De Dados Do Local

04.1.1 Levantamento Fotográfico

Após a visita ao local, para tirar algumas fotografias do mesmo, surge um espaço bastante desvanecido com um layout organizacional simples, mas um pouco desorganizado, uma vez que algumas salas servem apenas de arquivo morto da empresa de construção civil e arrumos de produtos de limpeza.

Logo à entrada deparamo-nos com uma espécie de rampa que se funde com degraus.

Apesar de não ser uma condicionante muito grave, não é, de todo, esteticamente apelativa.

Em frente, encontra-se uma parede que, no seu topo, descobre um pouco de uma viga, intersetada numa parte de um pilar.

Passando a porta do primeiro painel divisório, encontra-se o corredor que divide os gabinetes existentes, as zonas de arquivo morto e as instalações sanitárias dos géneros masculino e feminino.

Todas as divisões, criadas a parte da estrutura fixa e exceptuando as instalações sanitárias, são compostas por painéis de tipo fenólico com vidro. Esta estrutura é inteiramente removível, assim como o teto falso existente, composto por painéis quadrangulares suportados por vigas metálicas.



Figura 2 -Entrada existente do espaço



Figura 3 -Interior de um dos gabinetes existentes



Figura 4 -Interior de um dos gabinetes existentes

Como referido anteriormente, os pilares de grande dimensão são uma grande condicionante, assim como as vigas que dificultam a passagem de cabos elétricos ou condutas de ar condicionado.

Outro ponto contra é existir apenas uma fachada com janelas. Para uma primeira análise, revela um certo grau de dificuldade para o aproveitamento dessa luz natural.

Na figura 4, é possível ver-se a parede que suporta uma escada exterior, deste modo, é impossível removê-la, sendo assim a solução mais plausível o acrescento de parede para a uniformização da mesma.



Figura 5 -Interior de um dos gabinetes existentes

04.2 Legislação Aplicável

Atendendo à obrigatoriedade de obedecer às leis atualmente regentes no país, é importante considerar a legislação aplicável ao projeto em questão, que se trata de uma clínica que, apesar de ser uma terapêutica não convencional, integra praticamente todas as normas, gerais e específicas, para o bom funcionamento do estabelecimento, assim como a legalidade que se pretende.

Para tal efeito, o de cumprir com as regras gerais, foram consultados os seguintes documentos:

- **Decreto-Lei nº163/2006 de 8 de Agosto**

Define as condições de acessibilidade em projetos de construção em espaços públicos;

- **Decreto-Lei n.º 233/2001 de 25 de Agosto**

Aprova o regime de Licenciamento e Fiscalização das Clínicas e dos Consultórios Dentários, Comunidades Privadas de Saúde;

- Portaria n.º 136-B/2014 de 3 de julho

Altera a Portaria n.º 287/2012, de 20 de setembro, que estabelece os requisitos mínimos relativos à organização e funcionamento, recursos humanos e instalações técnicas para o exercício da atividade das clínicas e dos consultórios médicos;

- Diário da República - I Série A

- Regulamento Geral das Edificações Urbanas

04.3 Público Alvo

A terapia chinesa é algo que está em voga na atualidade, o que significa que há bastante procura destas técnicas terapêuticas.

Apesar de a medicina chinesa ser algo muito antigo, nos dias de hoje o público procura muito mais por aquilo que promete ser surpreendentemente revelador, algo que esta prática promete.

As clínicas ganharam bastante com isso e, ao observar este facto, começaram a surgir cada vez mais espaços com esta prática.

O público que é mais facilmente convidado a visitar este tipo de clínicas é, provavelmente, o público que procura a inovação a nível estético, mas, por outro lado, e principalmente, há uma área que abrange outro público, que se foca no tratamento de doenças. Assim pode dizer-se que o público alvo é bastante abrangente, o que torna confortável a nível de pensar no espaço físico.

Este espaço tem de ser, acima de tudo, confortável, mas também um lugar onde as pessoas se sintam confortáveis a nível espiritual. Um local iluminado, limpo, com uma paleta cromática suave, com ligeiros apontamentos que façam com que a pessoa não se sinta inteiramente desenquadrada.

04.4 Necessidades Do Espaço E Requisitos Do Cliente

O espaço em questão a projetar, ocupa um piso denominado por cave, devido a questões de nível de estrada. Este pormenor significa que não é possível alterar nenhuma parede estrutural, assim como é impossível derrubar qualquer um dos pilares que se encontra no interior.

Desta forma, a solução é encontrar uma forma de contornar esse “problema”. Ao pensar nesta questão, o espaço existente lembra-nos que são necessárias bastantes adaptações a nível de divisões, como a nível de instalações sanitárias.

O espaço necessita, dessa mesma forma, de materiais, acabamentos, cores mais claras.

Um dos requisitos mais importantes do cliente é que existam, no mínimo, três gabinetes. Dessa forma, é logo pensada uma forma de aproveitar a luz da fachada, mas logo se percebe que não é muito fácil devido ao nível do piso e das questões de circulação e facilidade intuitiva dos espaços.

O cliente necessita, também, de implementar um extrator de fumos e cheiros num dos gabinetes (Moxibustão), o problema são as vigas que, por estarem já a um nível de altura que confere os requisitos mínimos de pé-direito, dificulta a passagem dos tubos.

04.5 Estudos De Caso

Para proceder à concepção deste projeto, foi feita uma pesquisa acerca do simbolismo de cores na cultura chinesa, a tipologia dos espaços, clínicas de várias áreas (geral, dentária, medicina chinesa, terapêutica, etc.), disposição dos interiores neste tipo de estabelecimentos.

Após a pesquisa, foram realizados alguns estudos de caso de espaços interessantes, quer a nível da disposição das divisões, quer a nível de cores, texturas, equipamentos usados e acabamentos.

04.5.1 Clínica Dental Dr. Pablo Sieiro | NAN Architects

Esta clínica dentária situa-se em Espanha e foi criada pela empresa NAN Architects.

O facto de terem pouca entrada de luz natural, revelou interessante a forma como essa condicionante foi contornada. É muito importante um espaço estar devidamente iluminado e arejado. Neste projeto, os arquitetos utilizaram ambas as soluções, aproveitando ao máximo a luz natural, interferindo com luz artificial.



Figura 6 - Estudo de caso

04.5.2 Clínica Dental Angels | Ylab Architects

A clínica Dental Angels localiza-se em Sant Andreu, Barcelona, Espanha e assume uma área de 108m²

Este espaço destacou-se pelas suas formas, pelo facto de ter uma concepção individual. As suas paredes curvas revelam um ritmo e harmonia bastante agradáveis e enquadram um ambiente sofisticado. Os cenários são amplos, iluminados e confortáveis. O desenvolvimento de um layout orgânico sugere amplitude e dinamismo, criando a ilusão de movimento e relaxamento.

Neste projeto, o orçamento era limitado e pretendia-se um espaço moderno e funcional, que transmitisse o conceito da marca “Dental Angels”.

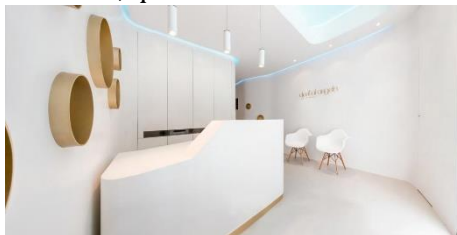


Figura 8 -Estudo de caso



Figura 7 -Estudo de caso

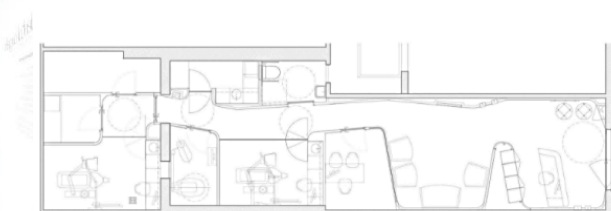


Figura 9 -Planta de estudo de caso

04.5.3 Clínica Dental Valles & Valles | Ylab Architects

Dos mesmos arquitetos do estudo de caso anterior, este é mais um projeto de uma clínica dentária, neste caso, situada em Barrio del Ensanche, Barcelona. Possui uma área de 156m² e representa uma reabilitação do consultório.

A necessidade de implementar um espaço dinâmico fez criar a estrutura orgânica que se pode encontrar. Os pilares que



Figura 10 - Estudo de caso



Figura 11 - Estudo de caso

se fundem com o banco e com o teto falso, proporcionam um ambiente acessível, arejado e iluminado.

As cores claras e a iluminação foram pensadas de forma a atingir a calma e o equilíbrio visual para os utentes e para os funcionários. O mobiliário que se encontra dentro dos gabinetes foi feito por medida, de forma a conseguir um melhor aproveitamento do espaço.

04.6 Cores E Simbolismos Da Cultura Chinesa

A cultura chinesa desde sempre tem características muito tradicionais, às quais depositam inteira credibilidade. Muitas vezes, o facto de se utilizar uma cor, ou proceder a um gesto, perante a figura deles ou de algo que lhes pertença, que eles abominam completamente, é razão para relamente ficarem irritados e levarem como uma ofensa.

De forma a evitar esse tipo de confusão, foi feita uma pesquisa acerca das cores e outros possíveis simbolismos quanto à sua cultura.

O principal interveniente encontrado, a nível do projeto, foi a simbologia da cor, que, de facto, para eles, tem muito significado.

Vermelho - fortuna, alegria, bom, brilhante, verão, sul;

Amarelo - imperador, terra, centro e China;

Azul - natureza, vitalidade;

Branco - brilho, pureza, plenitude;

Preto - considerada a cor do céu.

05 Proposta De Projeto

05.1 Conceito

A intervenção a realizar pressupõe uma leitura de integração dos simbolismos culturais estudados e abordados onde a estrutura orgânica se reflita na proposta do conjunto e estabeleça uma relação coerente com cada um dos espaços, correspondentes às necessidades definidas, projetados com o objetivo e finalidade diferenciados surgidos de um contexto real.

O conceito da proposta de reabilitação surge através do reconhecimento e compreensão da realidade cultural chinesa e as suas características tradicionais, pelo que pretende ir de encontro à sua simbologia, nomeadamente ao peso que é atribuído ao uso das cores, com o pressuposto de adequação das mesmas à coesão e vivências do espaço:

Paleta cromática - Trata-se de uma reflexão sobre a influência reconhecida do uso da cor, numa perspetiva de sistema integrador que reforce e promova a qualificação das ligações entre o espaço e o seu tema, garantindo assim o seu inter-relacionamento. Os simbolismos demarcados pela proposta de projeto vão de encontro às cores associadas à terra – o centro, a pureza e a plenitude. O amarelo e o branco são portanto as cores que predominam neste conceito que é conseguida através de uma leitura de integração, muito fluida e orgânica, que se espelha em linhas curvas, que pretendem proporcionar a harmonia e refletir a proposta do conjunto.

Pretende-se assim a criação de uma ambiência ponderada através da confortabilidade sentida pelo seu utilizador (público alvo), conseguida através da pontuação de elementos criados em harmonia com o simbolismo retratado ao longo do percurso espacial da proposta.

05.2 Caracterização de Espaços e Zonamento

Na concepção deste projeto de reabilitação, o programa funcional definido materializa-se em diferentes espaços, diferenciados pelo seu uso e forma:

Recepção (65.00m²) – este espaço distingue-se pela sua estrutura orgânica, que transporta o utilizador para a realidade criada, associada ao simbolismo pretendido. A sua organicidade, concebida através da necessidade de contornar as condicionantes, é conseguida através da dinâmica desenhada pelos tetos, projetados com diferentes alturas, que descompressam e conformam a espacialidade da área. É importante salientar que as paredes delimitadoras deste espaço, que suportam e apoiam o mobiliário que com elas se fundem, expressam-se com formas circulares, que se integram harmonicamente no ambiente construído, que expressa o movimento e o dinamismo na composição do espaço para outros que deste fluem. As portas que dão acesso aos gabinetes e ao corredor das instalações sanitárias, foram pensados em vidro fosco de forma a conseguir uma passagem de luz, impedindo, por outro lado, a visualização do que se realiza dentro dos mesmos.

Zonas de passagem – estas zonas caracterizam-se pela sua leitura em dois tipos diferentes:

Corredor de passagem para as instalações sanitárias – com uma leitura bastante limpa e direta pois trata-se apenas de um corredor de distribuição para zonas dos lavabos. Desta forma, o cliente não se depara com uma imagem direta desta secção.

Estas divisões situam-se no local em questão pois será a solução mais adequada: aproveita o lado onde já se encontravam as instalações de águas e esgotos e, desta forma, diminui a necessidade de um percurso mais complexo dos canos.

Corredor de passagem para gabinetes (e zonas técnicas) – esta área de circulação transpõe as linhas do espaço que lhe antecede (recepção) direcionando o utilizador para as zonas de atendimento e acompanhamento técnico (gabinetes). Este espaço possui um mostrador, desenhado e projetado para exposição e venda de produtos relacionados com a prática das atividades da e na clínica.

Gabinetes –proporcionalmente projetados e desenhados, estes espaços são definidos por linhas orgânicas que se fluem com uma leitura mais técnica, permitindo um conforto sensitivo por parte do cliente, através da materialização texturada de painéis. Todos estes espaços são constituídos por mobiliário desenhado e projetado individualmente – bancadas – para possibilitar o arrumo dos materiais e objetos necessários à prática quotidiana das atividades da clínica, e ainda lavatórios para limpeza rápida. Os quatro gabinetes projetados dividem-se em:

Gabinete 1 (Moxibustão): com uma área de 10.00m², este espaço foi desenhado para a prática específica da técnica de moxibustão (especialidade da Medicina Tradicional Chinesa) pelo que contém uma máquina de Moxibustão e um extrator de fumos e cheiros, necessário à prática da atividade e ao uso da máquina referida, escolhido de forma a conseguir uma melhor integração no espaço (de espessura fina e embutido no teto). Conta ainda com uma zona para troca de roupa de 1.00m².

Gabinete 2 (Tui Ná): com uma área de 10.00m², este espaço é constituído por uma marquesa que auxilia o técnico na prática da especialidade Tui Ná. Tal como o Gabinete 1, este também é complementado por uma zona para troca de roupa (1.00m²)

Gabinete 3 (Gabinete Principal): este gabinete tem uma área ligeiramente maior que os restantes (10.60m²), que permitiu o enquadramento, não só da marquesa, mas também de uma secretaria de atendimento técnico ao cliente/utilizador.

Gabinete 4 (Acupuntura): semelhante ao gabinete 2, tem uma área de 10.00m² e também uma marquesa para tratamentos especializados.

Zona de arrumos – esta zona, através do seu desenho, assume-se como charneira para os outros espaços que, como este, são espaços técnicos. Materializa-se por linhas mais limpas e retas, que interligam a forma à sua função. Com uma área de 20.00m², contém armários desenhados para a função do espaço e distribui espacialmente quem o utiliza para a instalação sanitária e copa dos funcionários e trabalhadores.

Copa – com 9.00m², assume-se como uma zona para utilização por parte dos trabalhadores e funcionários da clínica, mais privado. Tem uma mesa para refeições e algum

mobiliário desenhado à medida para o mesmo efeito. Contém um termoacumulador pelo que se trata assim de um espaço com saída de águas quentes.

Instalações sanitárias – estas instalações estão divididas em dois tipos : instalações sanitárias para uso dos utilizadores/clientes da clínica e instalações sanitárias para uso dos trabalhadores/funcionários da mesma. As primeiras, são duas e estão divididas por género (masculino e feminino), e possuem equipamento necessário ao uso por parte de utilizadores com mobilidade reduzida (I.S.2 - 4.60m² e I.S.3 - 3.40m²). O segundo tipo foi desenhado para uso dos trabalhadores e funcionários da clínica e conta com uma área de 2.80m². Todas as instalações sanitárias possuem lavatório pousado em balcões desenhados para o efeito, sanita e secador de mãos.

05.3 Organograma



Figura 12 -Organograma do projeto

06 Fase Criativa

06.1 Iluminação

Para a criação de uma boa ambiência e conforto luminoso, essenciais à prática das atividades ligadas ao funcionamento do projeto, é fundamental efetuar alguns cálculos, principalmente quando, como no caso deste projeto, há pouca luz natural e existe a necessidade de iluminação durante o dia e a noite.

Recepção

$$K=(11,62 \times 5,8)/(11,62+5,80)/1,40$$

$$K=2,76$$

$$\phi_t=500 \times 67,40 \times (0,95/0,74)$$

$$\phi_t = 43138$$

$$N=43138/2700$$

$$N=16$$

Gabinetes

$$K=(3,91 \times 2,57)/(3,91+2,57)/1,6$$

$$K=0,96$$

$$\phi_t=500 \times 10 \times (0,95/0,62)$$

$$\phi_t = 7650$$

$$N=7650/2700$$

$$N=3$$

Zona de arrumos

$$K=(4 \times 5)/(4+5)/2$$

$$K=1,1$$

$$\phi_t=500 \times 20 \times (0,95/0,62)$$

$$\phi_t = 15000$$

$$N=15000/2700$$

$$N=6$$

Copa

$$K=(2,85 \times 3,09)/(2,85+3,09)/1,4$$

$$K=1,05$$

$$\phi_t=500 \times 8,8 \times (0,95/0,72)$$

$$\phi_t = 6600$$

$$N=6600/2700$$

$$N=3$$

26

06.2 Planta Final

À luz dos objetivos definidos inicialmente e dos conhecimentos adquiridos e consolidados ao longo da metodologia do processo projetual, a formulação dos mesmos é conseguida através de um desenho que se assume como reflexo da sua função.

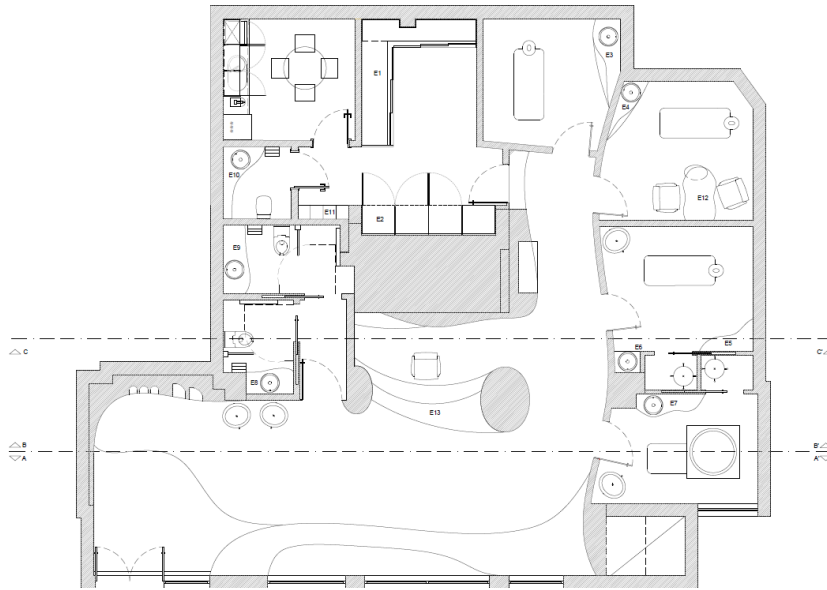


Figura 13 -Planta de Proposta

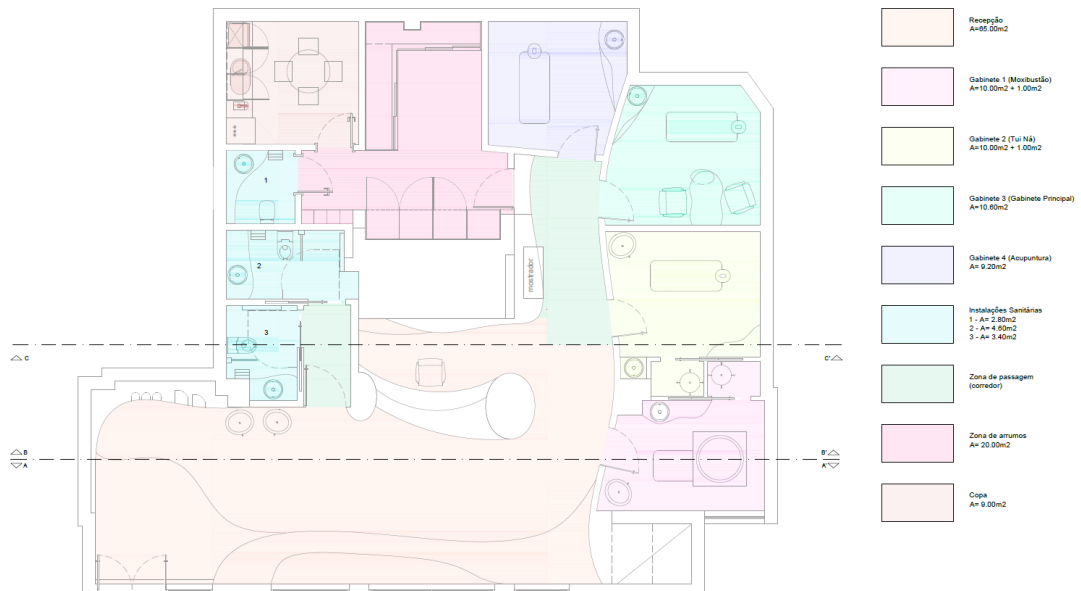


Figura 14 - Planta de Zonamento

06.3 Acabamentos A Nível De Revestimentos E Pavimentos

Para uma melhor leitura de integração da relação coerente entre espaço e função pretendida para a proposta, é necessário valorizar os acabamentos de cada espaço de forma a conferir a cada um deles um aspeto visual agradável, de conforto e harmonia técnicos.

Consequentemente foi necessário pensar e refletir sobre a materialidade que cada elemento construtivo incorpora.

Como opção projetual, foi usado o material Krion, da Porcelanosa, em vários elementos por se tratar de um material que permite criar elementos com formas circulares. Assim, as paredes curvas, o balcão, secretária e banco e os pilares foram projetados através da aplicação e uso deste material, que materializa a organicidade pensada para o projeto.

As paredes retas desenhadas para o projeto são feitas com gesso cartonado ou gesso cartonado hidrófugo nos espaços em contacto com humidade ou águas, como é o caso das instalações sanitárias.

Nas instalações sanitárias podemos encontrar o uso de painéis de MDF hidrófugo (pelas suas características impermeabilizantes), com revestimento a folha de madeira com imagem de Bambu. O isolamento acústico destes espaços é conseguido através do uso de lã mineral no interior das paredes que os delimitam.

Nos gabinetes, numa das paredes foi usado um painel de gesso, da marca Porcelanosa, com relevo ondulado, que permite a criação de um ambiente confortável e harmonioso.

Os tetos do projeto são também conseguidos através do uso de gesso cartonado ou hidrófugo (nos espaços em que seja crítico o seu uso, como zonas com água e humidades), material que permite uma construção com diferentes pés-direitos, criando uma dinâmica orgânica global ao projeto.

Os materiais escolhidos para o revestimento de pavimentos dos espaços foram:

- argila expandida, para preenchimento dos rasgos necessários para a passagem dos canos e tubos de água;
- microcimento para a base;
- microcimento deck polido.

O microcimento consegue uma superfície limpa e lisa que permite uma fácil lavagem do pavimento, necessário ao bom funcionamento da clínica.

Para os vãos do projeto foram definidas diferentes tipos de portas e janelas, elencados a seguir:

- porta exterior/de entrada: 2 folhas vidro;
- portas das instalações sanitárias: placa de correr de MDF lacada a branco, com a altura total do pé direito;
- portas dos gabinetes e outras zonas técnicas: vidro fosco à altura total do pé-direito do espaço;
- janelas da fachada principal: vidro duplo com isolamento térmico e acústico.

06.4 Equipamentos Destacados

De maneira a alcançar um espaço funcional e equilibrado foram desenhados alguns equipamentos que contribuem para a leitura dos espaços como um todo, inter-ligado e fluido com a organicidade que se lhe quer conferir. É conseguida assim uma dinâmica funcional através do mobiliário, projetado para melhor aproveitamento dos espaços e seguindo as linhas da proposta conceptual.

Os equipamentos estão detalhados em desenho técnico, são as bancadas e prateleiras em MDF Hidrófugo, revestidas a folha de madeira de bambu, de forma a conferir uma característica anti-bacteriana e resistente.

O balcão, projetado no mesmo material que a estrutura, em KRION (propriedades resistentes, anti-bacterianas, fácil lavagem)

Armários de arrumação na zona destinada aos funcionários, em MDF lacado em branco e a os armários da copa, feitos por medida. (Vistas e detalhes de equipamentos disponíveis em desenho técnico).

06.5 Experimentação Processual

Modelos 3D

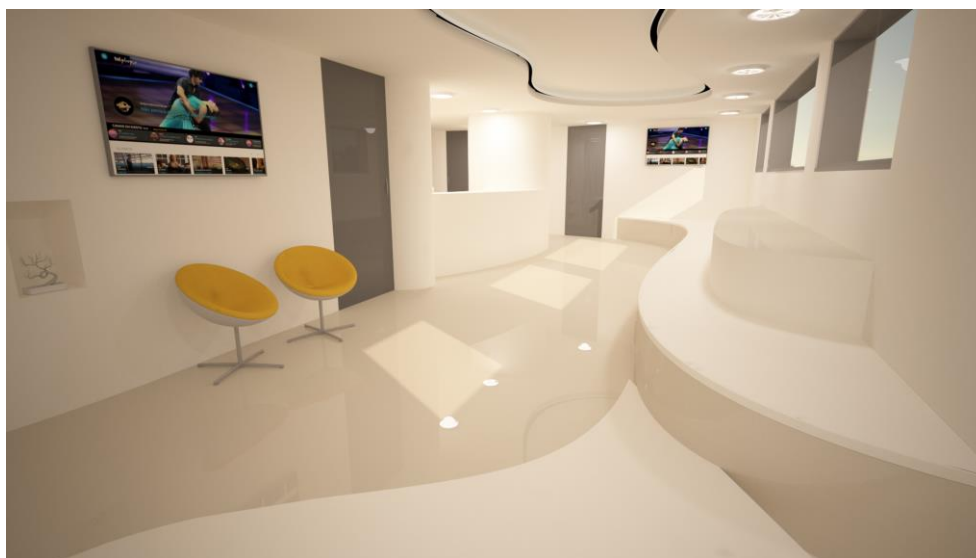


Figura 15 -Render receção do projeto proposto



Figura 16 - Render Recepção



Figura 17 - Render Gabinete de Moxibustão

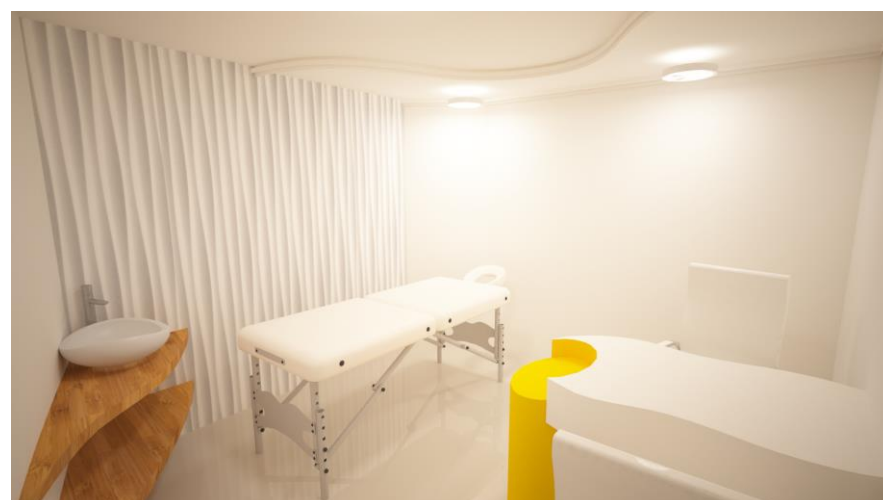


Figura 18 -Render Gabinete Principal

07 Conclusão

A realização do Projeto de Reabilitação de espaço para a Clínica de Medicina Tradicional Chinesa foi o culminar dos objetivos e aprendizagens do curso de Design de Interiores e Equipamento. Para a sua concretização foi determinante a pesquisa, análise e reflexão das componentes do tema do projeto, onde se promoveu a gestão equilibrada entre os conhecimentos adquiridos e o novo espaço criado.

O início do desenho da proposta pretendeu, em primeiro lugar, integrar as necessidades do projeto em questão. Após o conhecimento do espaço existente, o resultado foi conseguido através de conhecimento rigoroso e refletido.

A solução encontrada foi reabilitar de forma a evidenciar os simbolismos e tradições aliados à prática das atividades definidas para o espaço. Verificou-se assim que um estudo prévio : recolha e análise de dados – é crucial para garantir a exequibilidade de um projeto, desde a definição do seu conceito à proposta final do mesmo.

A execução da reabilitação tem de consubstanciar o enquadramento geral, bem como a necessidade de refletir sobre o resultado final, de modo a aferir se a estratégia e o programa planeados correspondem a uma solução credível – para este passo é essencial a experimentação processual da proposta de projeto.

A proposta revelou-se um desafio pois, até então, durante o curso de Design de Interiores e Equipamento não tinham sido apreendidas competências suficientes para a sua total execução. Foi através dos estudos de caso, discussão em orientação e pesquisa direcionada que se tornou possível a realização desta proposta.

Os estudos de caso analisados durante a execução da proposta revelaram-se essenciais pois permitiram desenvolver um projeto com maior nível de eficácia, capaz de gerar dinâmicas fundamentais à vivência dos espaços.

Assim, procedeu-se à execução do projeto tendo em consideração os seguintes aspetos: tipologia de intervenção, estratégia geral, divisão programática dos espaços, zonamentos, acessibilidades e linhas orientadoras.

A reabilitação conseguida responde às necessidades programáticas de uma Clínica de Medicina Tradicional Chinesa. Aborda os principais temas que refletem a vivência do espaço, leitura de integração e organicidade.

Em suma, o objetivo concretiza-se e a sua exequibilidade contribui significativamente para o funcionamento do espaço, através da reabilitação do mesmo, (re)pensado para um novo e desafiante programa, que se reflete na forma desenhada.

08 Referências Bibliográficas

- Tanizaki, Junichiro – “O Elogio da Sombra”, Edições Relógio D’água, dezembro de 2008
- Munari, Bruno – “Das Coisas Nascem Coisas”, Edições 70, fevereiro de 2014